SMPMA/GS
06/06/16
Reg. Nº 10910
Caroline

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL (CMDR)

Tendo lido e refletido sobre o documento que a FORCIS enviou à Câmara Municipal de Jundiaí, com um estudo feito por uma consultoria sobre o novo Plano Diretor Participativo da nossa cidade, documento este que já se encontra com os vereadores, o que afirma esse documento é que o novo Plano Diretor terá muitos impactos na cidade em sua área econômica e que a cidade terá um retrocesso em todos os sentidos.

Nós do CMDR., que participamos no colegiado dos delegados com quatro (4) representantes, ajudamos a construir esse novo plano diretor, onde junto com todo o colegiado, tivemos que ceder em alguns pontos da nossa visão de cidade, mas sempre houve de nossa parte um desejo e uma certeza de melhorar a qualidade de vida em nossa cidade, e com a visão de agricultura e de agricultor e de alguém que está extremamente ligado à natureza, pois é com ela que vivemos e convivemos no dia a dia. Temos a certeza que é com a preservação da agricultura local e com políticas agrícolas eficientes que a cidade de concreto se torna mais humana e sustentável e com melhor qualidade de vida.

Os analistas dessa Consultoria vê uma cidade, somente com seus aspectos econômicos, como sendo seu grande valor para cidade, isso nos parece ir de contramão no momento, da visão Mundial. É claro que não podemos parar no tempo, com novos conhecimentos e tecnologias. mas, uma cidade que renega sua história natural de crescimento, onde sua base foi a agricultura, e sua principal atividade a fruticultura, com a fruta chamada "UVA", e a variedade UVA NIAGARA ROSADA, que nasce em Jundiaí é hoje a uva mais plantada e consumida no país. E se a "nossa" cidade que é Jundiaí não valorizar isso como uma das peças do novo Plano Diretor é de uma ignorância imensurável, tendo em vista seu grande valor não só econômico como acima de tudo seu grande valor cultural e histórico.

A uva Niágara produzida em Jundiaí, que colocou nossa cidade no cenário econômico brasileiro, reconhecendo-a como terra da Uva, o marketing "Uva de Jundiaí" é um grande chamariz de uva de qualidade em qualquer lugar do nosso País.

Novas tecnologias de produção propiciou que outras regiões também produzissem esta uva, porém nenhum destes lugares produzem a uva Niágara com a qualidade da que é produzida na região de Jundiaí. Inclusive é bom constar que estamos trabalhando para o reconhecimento de origem geográfica da uva Niágara de Jundiaí, que irá contribuir ainda mais para esta importante atividade econômica de Jundiaí.

O potencial de crescimento desta atividade é enorme, o Estado de São Paulo é o maior consumidor de suco de uva do Brasil, que hoje tem equiparado seu consumo ao do suco de laranja, porém todo o suco de uva consumido em são Paulo é processado no Rio Grande do Sul e engarrafado em São Paulo. O Governo do Estado de São Paulo já reconheceu este potencial e está investindo na Etec Benedito Storani em Jundiaí, com a criação do primeiro curso de Técnico em Viticultura e Enologia do Estado, estrutura para uma Planta Didática de Produção de Vinho e Suco de Uva para atender os pequenos produtores de uva capaz de produzir até 6.000 litros de suco de uva integral dia. Isto irá revolucionar a cultura da uva em nossa região, poderemos processar e atender o consumo deste produto, da merenda escolar as adegas que

recebem os turistas e trazem divisas a nossa economia. Já foram investidos R$ 8.000.000,00 em obras e está previsto mais R$ 6.000.000,00 em equipamentos.

Jundiaí tem 1535 propriedades rurais cadastradas no Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (Projeto LUPA).

Nossa Agricultura é destaque no Estado de São Paulo, tanto que tivemos em 2015 dois projetos beneficiados no Projeto Microbacias II – Acesso ao Mercado, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

As beneficiadas foram a Cooperativa Agrícola Nossa Senhora das Vitórias – NSV Frutas –, formada por 25 famílias do bairro rural do Traviú, e a Agrícola dos Produtores de Vinho de Jundiaí – AVA, integrada por 19 famílias de descendentes de imigrantes italianos que se instalaram no bairro Caxambu.

A NSV Frutas, adquiriu com recursos do Projeto uma máquina eletrônica para classificação e embalagem de frutas no valor de R$ 530 mil, sendo apoiados R$ 371 mil e o restante contrapartida dos cooperados. O novo equipamento, com moderno software que verifica o peso das frutas, permitirá uma melhor seleção, facilitando, ainda, a embalagem das frutas. Na primeira Proposta de Negócio apresentada ao Projeto Microbacias, a NSV Frutas já havia adquirido máquinas embaladoras, responsáveis por um aumento inicial de 30% na produção, e um elevador que permitiu o acesso ao segundo andar do galpão, onde foi estruturada uma nova linha de montagem. Com isso, já nesta safra de caqui, 130 novos empregos temporários foram gerados.

Na AVA, os beneficiados foram os produtores de vinho artesanal, que adquiriram um caminhão com carroceria onde foram instalados os equipamentos necessários para o envase móvel de vinho e champagne. Equipado com desengaçadeira de uva, prensa, envasadora, capsulador de espumante e plataforma de embarque, o caminhão percorrerá as regiões produtoras. A partir da próxima safra já será possível engarrafar e rotular a produção de vinhos e espumante das 19 famílias produtoras, que terão o seu próprio rótulo estampado nas garrafas, diretamente nas propriedades, contribuindo para a maior qualidade do produto. É o primeiro caminhão móvel de envase do Brasil, tecnologia assim só existe na Europa.

O Estado de São Paulo reconhece a pungência de nossa Agricultura, investe nos agricultores que se adequaram as modernas técnicas de produção agrícola, e pelo que parece, só o município não está dando o valor devido a esta importante atividade de produção que, além da importância econômica, traz sustentabilidade e qualidade de vida ao próprio munícipe.

A atividade do Turismo cresceu muito na área rural de Jundiaí, estimulado pelo Circuito das Frutas, hoje é importante atividade econômica que traz divisas a cidades, este Turismo está baseado na produção agrícola de frutas, portanto só existe Turismo se existir agricultura. Descartaremos todas estas conquistas econômicas?

Nós não somos contra o progresso da nossa Jundiaí, e sim somos contra achar que o progresso passa necessariamente pela invasão das nossas áreas produtivas que é a raiz e o berço de nossa história e nossas tradições.

No entanto, vem uma consultoria que não tem conhecimento sobre a tradição e história local da nossa cidade, e por não ter compromisso com a mesma, faz uma analise fria e simplesmente econômica, e acima de tudo uma análise temporal de seu momento, achando dona da verdade atual propondo e tentando sensibilizar nossa cidade que esse é o modelo econômico ideal.

Em nossa humilde visão de agricultores locais, e que fazemos parte da história e da construção da nossa Jundiaí, falta coração e vivência de Jundiaí, por esses profissionais, e com isso faz uma análise fria da nossa cidade, onde só enxergam a qualidade de vida no aspecto econômico. Será?

Mesmo nós vendo os grandes problemas das grandes cidades, que cresceram sob uma perspectiva de não valorizar sua cidade como cidade sustentável em todos os seus aspecto, hoje não devemos acordar e dizer como sociedade local e, com todos os seus seguimentos e suas representatividades num processo que durou mais de dois anos e que em acordo e consenso, criou e elaborou um novo Plano Diretor em pensar diferente. Talvez não seja o melhor, mas foi a escolha de uma sociedade em votação e seus representantes que escolheram seus delegados. Ou só queremos uma cidade que só o progresso econômico é o que vale?

Se grandes cidades com progresso econômico fosse ideal para uma cidade, tantas famílias não estariam buscando cidades menores para viver, como valor do bem estar do ser humano.

É claro, não sejamos ingênuos e nem tapar o sol com a peneira, que existem problemas crônicos em nossa agricultura local, e que a sucessão da atividade é um deles, mas será que a venda de uma propriedade rural produtiva é a única solução que uma cidade encontra, ou será que existe outra? É certeza que existe outras soluções, mas o que nos impede de refletir como cidade e como Poder Público?

Será que não existem outros interesses, de quem acha que a cidade é de um grupo restrito, o qual só eles sabem pensar. Qual deve ser o rumo de uma cidade?

A cidade é de todos, desde o morador de rua, até o seu grande gestor temporal o Sr. Prefeito e seus vereadores .

O novo plano diretor tem sim como tendência, propiciar aos seus cidadãos uma cidade saudável e agradável, onde existam os três principais elementos, os quais o ser humano não pode viver: ÁGUA, OXIGÊNIO (AR) e ALIMENTO.

Podemos ficar sem casa, sem carro, sem luz, até sem hospital e escolas, mas sem esses três elementos, ÁGUA, OXIGÊNIO (AR) e ALIMENTO, é impossível sobreviver. Aí vemos o grande valor que a agricultura presta à cidade. A agricultura usa água? Sim ela usa , mas essa água é infiltrada e volta a maior parte no lençol freático, e com novos sistemas de irrigação racionaliza seu uso.

As plantações fazem captura de Monóxido de Carbono, filtrando o AR para a cidade e ainda produz nosso alimento.

Por essas três funções vitais à sociedade, ela tem que ser repensada como um grande valor ao ser humano.

A cidade não produz Água e sim consome Água e a devolve à natureza poluída.

A cidade não produz Ar, e sim desfruta e o polui.

A cidade não produz alimento, e sim o consome.

Aí está o grande valor de um cinturão verde de uma cidade forte em atividade agrícola, onde hoje são aplicadas técnicas, para não impactar com a natureza, e sim fazer a atividade agrícola interagir com o meio ambiente, e isso já é possível.

Quando lemos o documento, que uma consultoria contratada por um seguimento da nossa cidade, vem afirmar que a agricultura local é um retrocesso à nossa cidade e que não tem representatividade no PIB local e que é uma grande consumidora de água, mostra sua visão míope da nova agricultura.

Por tudo isso fica claro, que essa consultoria foi redigida atrás de uma mesa, em uma sala com ar condicionado, com muitas luzes acesas em plena luz do dia. E aí percebemos que a história se repete, infelizmente nas decisões e na construção de uma sociedade, sem a vivência local, do nosso dia a dia.

Muitas vezes se decide o rumo de uma Cidade, de um Estado, até mesmo de um País, sem uma reflexão mais profunda do que uma cidade realmente precisa para ser feliz.

Finalizando nossa análise sobre o documento da consultoria.

Mensurar o valor PIB de nossa cidade que a nossa Agricultura produz diante da pujança do nosso município, diria que é irrisório mas da para mensurar o **VALOR** da qualidade de vida que o nosso cinturão verde produz para a nossa Jundiaí?

Eis ai o grande valor da Agricultura.

Atenciosamente

Jundiaí, 06 de junho de 2016-06-05

Antonio Roberto Losqui

Presidente CMDR - Jundiaí